

O TRABALHO

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores - Seção Brasileira da 4ª Internacional

www.otrabalho.org.br

R\$ 4,00 (solidário R\$ 5,00)

nº 813 - de 31 de agosto a 14 de setembro de 2017

MILHARES SE MOBILIZAM COM LULA NO NORDESTE, AGORA É MANTER O PÉ NA ESTRADA



PARA CONSTRUIR A SAÍDA PARA O PAÍS

Luta de Classe
CUT adota
plano de lutas
pág. 4

Diálogo e Ação Petista
Começa a eleição de delegações
ao Encontro Nacional
pág. 5

Nacional
Resistência às
privatizações de Temer
pág. 9

Estado Espanhol
Diante dos atentados
na Catalunha
pág. 11

Lula atrai a juventude

Milhares de jovens engrossam a caravana em busca de saída política

A presença massiva de jovens durante a Caravana de Lula pelo Nordeste é um sinal que este setor se movimenta em busca de uma saída política para o país.

Esse afluxo em direção à candidatura Lula ocorre em meio a brutais ataques contra juventude. O índice de desemprego de 18 a 24 anos chega a 27,3% (IBGE). As Universidades Federais sofrem um desmonte com cortes (ver abaixo). Não por acaso, os atos com Lula nessas universidades atraem milhares de jovens, como afirmou um estudante da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB): “conquistamos a UFRB no governo Lula há 10 anos e, agora, queremos ele presidente novamente, sem ele a eleição não vale!”. Lá, a Juventude Revolução mobilizou no campus de Amargosa e arrastou dezenas de jovens que seguraram uma enorme faixa dizendo “Lula com Constituinte”. Com esse mesmo espírito, o núcleo da JR de Arapiraca (AL), onde Lula recebeu título na Uneal, levou ao ato a faixa: “Eleição sem Lula é fraude”.

Enquanto a cúpula dos “podres poderes” se desespera para encontrar uma saída, é a resistência que permanece viva com altos e baixos, que



Ato em Cruz das Almas, no Recôncavo Baiano

faz aumentar a rejeição ao golpista Temer, ao Congresso Nacional, e atinge também o judiciário.

O que intriga os golpistas enfeudados nas instituições é que a cada ataque contra os direitos, cada dia a mais no poder, só faz crescer a preferência de Lula presidente, principalmente entre jovens, que hoje ultrapassa 40%. De fato, a candidatura se impõe nas ruas, como se vê nesta caravana. Mesmo que tenha “vacilão” na jogada, como a União da Juventude Socialista que teima defender “Frente Ampla”, incluindo golpistas, quando deveriam apoiar a

candidatura inclusive na UNE.

O único caminho para abrir uma saída para o país é a candidatura Lula presidente tendo no seu programa a Constituinte como primeira medida a ser tomada. Só assim será possível revogar as medidas dos golpistas que, por sinal, foram vaiados em atos na Bahia, Sergipe e Alagoas. Eles não cabem num governo Lula.

Agora é hora de se somar nesta caravana sem titubear e, sabiamente, milhares de jovens demonstram esta disposição.

Paulo Riela

SOS Universidades Federais

Instituições estão ameaçadas de fechamento pelos cortes e contingenciamentos orçamentários

Nas universidades públicas, o contingenciamento do orçamento levou as reitorias a demitirem os serviços terceirizados que em maioria tratam da limpeza e segurança dos campi. Além disso, as contas de água e luz ficam em atraso. Reduz-se materiais de papelaria que garantem o pleno funcionamento das secretarias e departamentos. Os Restaurantes Universitários (RUs) têm redução de alimentos. A UnB que tem um déficit de 100 milhões vive essa situação.

Diante disso, o DCE Honestino Guimarães, no qual militantes da Juventude Revolução compõe a diretoria, decidiu organizar na primeira quinzena de setembro o “DCE Vo-

lante – Por toda a UnB”. Trata-se de uma iniciativa na qual a gestão da entidade se reunirá com todos os CAs para discutir as demandas específicas de cada instituto e preparar a mobilização para a Semana em Defesa da Educação, a ser realizada ainda em setembro.

Já na Universidade Federal da Bahia, os estudantes, através do DCE, estão realizando assembleias e mobilizações em defesa da Assistência Estudantil.

Tais iniciativas localizadas são importantes e devem servir de ponto de apoio, diante da gravidade da situação que atinge todas as instituições, para a urgente necessidade de

se construir um movimento nacional em defesa das Universidades Federais. É preciso unir as entidades dos docentes, servidores técnicos, reitores e estudantes, numa ação comum para salvar as universidades.

Essa é a responsabilidade da direção da UNE que realiza seu planejamento dias 23 e 24 de setembro. É hora de se apoiar nos CAs, DAs, DCEs e UEEs para construir uma atividade nacional com todos aqueles que estiverem dispostos a defender com unhas e dentes nossas universidades federais. Não tem tempo a perder, é hora de agir!

Sarah Lindalva

Mercado para não comer!

Prefeito de São Paulo faz escola lembrar campo de concentração

João Dória (PSDB), limitou o fornecimento de merenda nas escolas municipais de São Paulo. A desculpa do prefeito é uma provocação. O almotofadinho alegou que os cortes visam combater a obesidade infantil. Dória ignora que milhares de crianças muitas vezes encontram sua única refeição nas escolas municipais e que muitas (ao contrário da provocação de Dória) são subnutridas.

Os cortes levaram a uma situação desumana. Na EMEF João Amós Comenius (Zona Norte de São Paulo), alunos foram marcados com caneta para não repetirem as refeições (foto). Em outras escolas, crianças levam para os pais, recados e avisos sobre a limitação das refeições. A contenção de Dória não encontra justificativa orçamentária. A cidade tem 49 bilhões de reais em caixa e contas em dia. A única coisa que falta para Dória é respeito pela população, que já viu os tucanos roubar merenda uma vez.

Assim como no escândalo da merenda de Alckmin, a passividade do Ministério Público é desavergonhada, ao contrário do que ocorria com Haddad (PT), onde o ativismo jurídico contra a gestão era escandaloso. Mas da justiça tucana não esperamos nada. Só a mobilização vai poder colocar freio nesta política criminoso do PSDB. Roubar merenda é crime, como é crime mandar criança para casa com fome.

Washington Alves



“O QUE ESTÁ EM RISCO É O FUTURO DO PAÍS”

Em uma “Nota à Sociedade”, a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior) alerta que “os problemas orçamentários e financeiros vivenciados são agravados, ainda, pela existência da Emenda Constitucional 95 e podem significar não apenas a perda de recursos de investimentos para 2018, mas pelos próximos 20 anos”

A nota ressalta que as melhores “universidades brasileiras são públicas, aí incluídas as universidades federais” onde se oferece “a melhor formação de profissionais de nível superior; é nas universidades federais que são titulados mais da metade dos mestres e doutores do país; e é nas universidades federais que se produz parte expressiva da ciência e da inovação que geram riqueza e renda para a sociedade brasileira”. E concluiu: “Por isso, o que está em risco é o futuro do país, não apenas o pagamento das contas do ano de 2017; por isso, é indispensável defender as condições de funcionamento das universidades públicas federais.”

A prova está feita!

Com a caravana de Lula pelo Nordeste iniciada no dia 17, ainda em curso no fechamento dessa edição, o que se viu até aqui é um sinal inequívoco.

Num país posto à venda pelos golpistas; num país onde as garantias trabalhistas estão sendo jogadas no lixo, a educação pública, os serviços e servidores públicos estão sendo bombardeados; num país onde o Judiciário, bem nutrido e bem vestido com salários nababescos, persegue, sem disfarce, a meta de aniquilar as organizações dos trabalhadores, a começar pelo PT; neste país, a maioria oprimida está disposta a colocar um basta neste descalabro. E, para isso, sabe onde se apoiar.

A adesão organizada, e sobretudo, espontânea, à Caravana de Lula pelo Nordeste escancara, sem deixar sombra de dúvida, o que já estava latente.

A massa trabalhadora, apesar de golpeada em suas conquistas e no seu direito soberano de voto, persegue na via da resistência e da luta. E, para isso, sabe que caminho seguir.

Durante as atividades da caravana, as saudações a Lula vieram acompanhadas de uníssonos "Fora Temer" ou "Eleição sem Lula é Fraude!" E vieram acompanhadas também da manifestação do desejo de reconquistar o que foi roubado pelo golpe. Como dizia uma faixa de sindicalistas do Recôncavo Baiano, "devolver os direitos que Temer nos

tirou". E mais, as saudações a Lula vieram acompanhadas do desejo de avançar novas conquistas. Como manifestou Elizabeth Teixeira, fundadora das Ligas Camponesas na Paraíba, ao se dirigir a Lula pedindo uma verdadeira reforma agrária, sendo ovacionada pela massa presente no ato de João Pessoa.

LULA DO PT É O PONTO DE APOIO PARA A MAIORIA OPRIMIDA

O desejo é de recuperar o que foi conquistado em décadas de luta e, em particular, durante os governos do PT. É também o anseio de avançar nas reformas populares, como a agrária, não feitas nos 13 anos de governo.

A prova está feita! O Partido dos Trabalhadores e sua principal liderança, Lula, seguem sendo para as amplas massas trabalhadoras a via palpável no caminho de uma nação soberana. Para isso é preciso livrar a nação das atuais instituições, verdadeiros grilhões para manter o povo brasileiro subjugado aos interesses do imperialismo.

"Lula Presidente, com Constituinte", dizia também a faixa dos sindicalistas do Recôncavo Baiano.

cavo Baiano.

Sim, porque neste Congresso Nacional, repudiado pela maioria como mostram as pesquisas, não cabe a representação do povo. Neste Congresso, cujos donos das cadeiras são os partidos da burguesia golpista -alguns equivocadamente tidos como aliados durante os governos do PT - os direitos trabalhistas ou o controle do Pré-Sal, por exemplo, não serão recuperados. Dali não virá a reforma agrária ou regulamentação da mídia, um tema que Lula tem destacado em seus discursos na caravana.

Constituinte sim, porque com este fraudulento Judiciário, também atingido pelo repúdio popular, que quer tirar o direito de o povo votar impedindo a candidatura de Lula, é o capital financeiro que seguirá dando as ordens.

Os Grupos de Base do Diálogo e Ação Petista começam a eleger os delegados ao Encontro Nacional (7 e 8 de outubro) e estão engajados na luta, como mostraram os companheiros e companheiras dos estados por onde a caravana vem passando.

A prova está feita. As decisões do 6º Congresso do PT correspondem aos anseios que estão mobilizando milhares no Nordeste do país. É pé na estrada: Lula Presidente, com Constituinte, o quanto antes melhor!

INDÍGENAS I

Em 30 de agosto, indígenas dos povos Guarani ocuparam a secretaria da Presidência da República em São Paulo. Eles estão enfrentando uma decisão do governo Temer que os pune por erros do Estado brasileiro. O Ministro da Justiça Torquato Jardim anulou a portaria 581/15, que reconhecia como posse permanente do povo indígena uma área em São Paulo de aproximadamente de 512 hectares. A partir disso, as 700 pessoas que moram na reserva passaram a ter direito de posse de apenas 3 hectares. São os marcos da demarcação original de 1987. Temer usa a morosidade do estado brasileiro para demarcar o território completo à época para negar a terra dos Guarani agora.

INDÍGENAS II

Temer, que mais parece um funcionário dos latifundiários, tomou uma série de medidas contra os povos indígenas: a Portaria 80/17 instituiu um Grupo de Trabalho para rever procedimentos de demarcação de terras indígenas no âmbito do Ministério da Justiça; o Decreto 9010/17 eliminou mais de 300 cargos do quadro da Funai; o Parecer 001/17 da Advocacia Geral da União, referendado pelo

presidente, desrespeita as decisões do Supremo Tribunal Federal ao aplicar a tese do Marco Temporal e condicionantes em todos os processos de demarcação de terras.

CRISE NA CIÊNCIA I

A falta de verba que assola as pesquisas financiadas pelo poder público federal chegou no Centro Nacional de Pesquisa em Energias e Materiais (CNPEM) e ameaça a construção do acelerador de partículas Sirius, em Campinas, cujas obras estão originalmente previstas para terminar em junho de 2018. Se não receber mais recursos, o CNPEM terá de paralisar as atividades em dois meses. Ou demitir todo mundo e fechar as portas, pelas palavras do diretor, o que seria possível porque é uma Organização Social.

CRISE NA CIÊNCIA II

O Centro abriga quatro Laboratórios Nacionais com tecnologia de ponta que atendem a toda comunidade científica. O acelerador Sirius é um projeto 100% brasileiro, com 85% dos materiais produzidos no país. Será uma das melhores fontes de luz síncrona do mundo, possibilitando estudos, por exemplo, de estruturas moleculares. As informações são do UOL.

Memória

PMDB SE DISPÕE A COLABORAR COM A DITADURA

Por ocasião do encontro dos seus candidatos a governador, o PMDB fez importantes revelações. Primeiro: o partido não se propõe a colocar em questão o poder de Figueiredo e dos generais, pelo menos até 1984 - quando se encerra o mandato do atual ditador. De acordo com o documento "Carta de Brasília", o partido está disposto a disputar, "democraticamente", a indicação do novo presidente no Colégio Eleitoral que deve se reunir em 1984. (...) Para o PMDB, o caminho (...) consiste em aguardar que, neste Colégio, elegendo-se um peemedebista, implante-se a democracia no país. Até lá - as declarações de seus próprios candidatos não deixam mentir (...) - a tarefa do PMDB é a de colaborar com o governo federal.

O Trabalho nº 168 - 9/9/1982



Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: "um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo". É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: www.otrabalho.org.br

Diagramação: Mariana Waechter

Facebook: www.facebook.com/jornalotrabalho

CUT convoca Dia Nacional de Greves e Mobilizações em 14 de setembro!

Na via da greve geral, congresso extraordinário afirma que “eleição sem Lula é fraude”

No fechamento desta edição, encerra-se o Congresso nacional extraordinário da CUT - caráter dado à sua 15ª Plenária desde a abertura - adotando um Plano de Lutas encabeçado pela retomada da preparação de uma greve geral - “se botar para votar (PEC da Previdência), o Brasil vai parar!” - que terá como primeiro passo um Dia Nacional de Luta, com mobilizações, paralisações e greves, em 14 de setembro, pela revogação da contrarreforma trabalhista (Lei 13.467), contra o desmanche da Previdência (PEC 287) e o pacote de privatizações do governo golpista.

O congresso, que reuniu cerca de 700 delegados de todo o país, lançou um Projeto de Lei de Iniciativa Popular com dois pontos: a revogação da “reforma” trabalhista e da lei da terceirização ilimitada, que, a partir de 7 de setembro, começará a recolher adesões nos locais de trabalho e será um instrumento de diálogo com a base de todos os sindicatos preparando assim os ânimos para uma greve geral. Foi fixada a meta de

1,5 milhão de assinaturas ainda antes da entrada em vigor da Lei 13.487 em 11 de novembro, com manifestação em Brasília para sua entrega.

Os gritos de “Fora Temer”, que marcaram a abertura e encerramento do congresso, materializaram-se em resoluções que rechaçam uma “reforma política” feita pela atual Congresso de maioria golpista, afirmando que só uma Constituinte poderá superar o apodrecimento das atuais instituições (inclusive o Judiciário), anular os ataques do governo Temer aos direitos e à soberania nacional e abrir a via para as reformas populares necessárias (agrária, urbana, tributária etc).

Contra as manobras judiciárias e políticas que visam impedir a candidatura de Lula à presidência, o congresso afirmou, unânime, que “eleição sem Lula é fraude”.

Também a defesa da Venezuela contra sanções econômicas e ameaças de intervenção militar por parte de Trump (EUA) e de governos lacaios da região,

inclusive do ilegítimo governo Temer, está presente no Plano de Lutas, com a reafirmação do reconhecimento à Constituinte eleita no país vizinho e à participação da CUT no Comitê pela Paz na Venezuela criado no Brasil.

Na próxima edição abordaremos outras resoluções e o detalhamento do calendário de lutas adotado.

Arregaçar as mangas

Para se chegar a esse resultado, foi importante a contribuição dos delegados identificados com o agrupamento “Em defesa da CUT independente e de luta”, que lançaram um manifesto no congresso intitulado: “Fora Trump da América Latina! Preparar a Greve Geral - Nenhum Direito a Menos! Eleição sem Lula é fraude!”

O manifesto (ver a íntegra em cutindependentedeluta.wordpress.com) conclui dizendo:



Abertura da plenária da CUT, 28 de agosto

“A CUT, que combateu o golpe desde a sua origem, que denunciou o seu caráter de classe pró-imperialista, que organiza a resistência aos ataques que o governo Temer e seus aliados promovem contra a nação e os trabalhadores, tem toda a autoridade para liderar, a partir deste Congresso extraordinário, a preparação de uma nova Greve Geral que derrote os planos dos golpistas e devolva a palavra ao povo brasileiro! A hora é agora!”

Julio Turra

Servidores organizam reação aos ataques

Cutistas buscam unidade na defesa dos servidores e dos serviços públicos

Em 15 de agosto, com o aumento do déficit fiscal de 2017 e 2018 para R\$ 159 bilhões, e depois da Medida Provisória do PDV e aprovação da terceirização das atividades fim, o governo golpista anunciou novas e duras medidas contra os servidores e os serviços públicos: aumento da contribuição previdenciária de 11% para 14%; congelamento salarial, inclusive com a suspensão de reajustes de 23 carreiras que já estavam previstos em lei; reestruturação de carreiras para que o salário inicial seja limitado a R\$ 5 mil; extinção de 60 mil cargos vagos (ou seja, o fim dos concursos públicos).

O pano de fundo é a Emenda Constitucional 95, que, excetuando o pagamento da dívida, congelou os gastos públicos por 20 anos. Ao lado de outras medidas, é o Estado brasileiro que vai sendo desmontado, prejudicando gravemente a população trabalhadora para satisfazer os apetites do capital financeiro.

O nível federal é o primeiro a ser atingido, mas rapidamente as medidas se estenderão a municípios e estados. No Distrito Federal, por exemplo, o golpista Rollemberg já apresentou

projeto de lei para aumentar a contribuição previdenciária.

Para enfrentar essa situação de conjunto, unificando as lutas em nível nacional, a CUT realizou dia 21 de agosto, em São Paulo, uma reunião de suas entidades filiadas dos três níveis - municipal, estadual, federal, o chamado macrossetor do serviço público. As propostas aprovadas vão no sentido de a CUT impulsionar um amplo movimento contra as medidas de Temer que atacam o serviço público, incluindo uma campanha de diálogo com a população que será atingida pela queda da qualidade e também pela supressão pura e simples de serviços essenciais.

Na discussão do calendário de mobilização e buscando a unidade com a luta do conjunto dos trabalhadores contra os ataques de Temer, a perspectiva é articular ações com outras centrais sindicais e entidades independentes e também com as categorias de estatais que tem data-base no segundo semestre - e que são golpeadas em cheio pela contrarreforma trabalhista

Edison Cardoni

“Isto não vamos tolerar”

Sindicalista perseguido recebe solidariedade e chama a defesa da organização sindical



Oton Pereira Neves

No dia 17 de agosto, um ato durante a audiência de conciliação de um processo movido contra Oton Pereira Neves, secretário geral do Sindicato dos Servidores Federais do Distrito Federal (Sindsep-DF), reuniu dirigentes sindicais e militantes cutistas em defesa da liberdade sindical e em solidariedade a Oton.

O processo foi aberto contra o dirigente do Sindsep-DF porque ele se recusou a interromper uma assembleia dos servidores públicos federais, no dia 17 de julho, que acontecia no Espaço do Servidor, em frente ao Ministério do Planejamento, local que há mais de uma década se realiza este tipo de atividade.

No decorrer de sua fala, Oton foi abordado por dois policiais militares que deram a ordem de suspender a

atividade, alegando ser proibida a utilização de carro de som em frente a prédios públicos.

O sindicalista deu seguimento à assembleia e, por isso, recebeu injustamente um mandado de prisão. Após prestar depoimento, foi liberado, porém foi autuado por desobedecer a uma ordem policial e está sendo processado por isso.

Na audiência de 17 de agosto, a Justiça ofereceu como acordo o pagamento de cinco cestas básicas, como pena alternativa. O secretário geral do Sindsep-DF recusou a proposta e alegou que a acusação não tem respaldo legal e nem político.

“O dia em que tirarem o direito do sindicalista pegar o microfone e chamar sua categoria para uma assembleia, será o fim do movimento sindical, e isso não vamos tolerar”, declarou Oton

A partir de agora, o Ministério Público vai analisar o caso, podendo dar prosseguimento ou arquivar o processo.

Para o presidente da CUT Brasília, Rodrigo Britto, “a postura do companheiro Oton em não aceitar esse acordo se faz necessária para também dizer não à postura arbitrária da polícia, constantemente vista nas ruas contra os sindicatos e movimentos sociais” (informações do site da CUT).



ORGANIZAR O ENCONTRO NACIONAL DO DAP

Diálogo e Ação Petista e seus grupos de base vêm exercendo seu papel de ajudar na reconstrução do PT. Em vários estados, os grupos de base do DAP têm tido uma atuação importante, com participação ativa na caravana Lula pelo Nordeste, ou debatendo as contrarreformas dos golpistas, como em São Paulo; combatendo a presença do exército nas ruas do Rio de Janeiro e criticando a política de conciliação, como no Mato Grosso.

Afirmando as resoluções extremamente positivas do 6º Congresso do

PT, o DAP caminha para seu Encontro Nacional, em 7 e 8 de outubro, em São Paulo. Como diz o texto de convocação do Encontro Nacional, “desde o término do 6º Congresso estamos realizando reuniões dos Grupos de Base do DAP para apresentar e debater as principais resoluções, nas quais vêm participando dirigentes e militantes do PT interessados (...) desembocando em propostas de ação na agenda da luta de classes”.

Espera-se a presença de cerca de 100 delegados eleitos pelos grupos de base, além dos convidados e observadores.

Paraná elege delegados

Militantes de Curitiba e Araucária estiveram presentes na reunião do Diálogo e Ação Petista realizada dia 29 de março. Entre eles, o secretário-geral do PT do Paraná e ex-deputado federal Angelo Vanhoni, petroleiros, petroquímicos e professores.

Roberto Salomão, da Executiva estadual do PT e do Comitê Nacional do DAP, abriu a reunião, fazendo uma exposição das resoluções do 6º Congresso e do papel que o DAP teve no último período, concluindo com um informe sobre o encontro nacional.

Vanhoni disse que os programas sociais criados nos 13 anos de governos do PT “criaram a ilusão de que as transformações viriam por aí. O baque foi muito grande, mas o PT está reagindo”.



Reunião do DAP com militantes de Curitiba e Araucária

Milton Alves, ex-dirigente do PCdoB e há seis anos no PT, disse que é preciso uma perspectiva clara de luta para que o PT recupere a confiança de sua base social.

A reunião elegeu dois delegados de Curitiba e um de Araucária e propôs convidar Vanhoni e o sociólogo Wladimir França como observadores.

EM DEBATE A “REFORMA” TRABALHISTA



Debate do DAP-SP sobre as “reformas” e a Constituinte

Diálogo e Ação Petista realizou dia 24 de agosto um debate em São Paulo sobre a contrarreforma trabalhista do golpista Temer. Luiz Eduardo Greenhalgh, membro do Diretório Nacional do PT e do Comitê Nacional

do DAP, fez a exposição inicial.

Greenhalgh explicou em detalhes como a reforma trabalhista, além de acabar com direitos dos trabalhadores, cerceia a atuação dos sindicatos.

Mas a discussão girou mesmo foi em torno da grave situação política, com destaque para a questão da Constituinte. Greenhalgh destacou: “Não dá para pensar num governo Lula sem Constituinte, num governo Lula que não retome a reforma agrária, que não retome tudo o que foi tirado pelos golpistas”.

FORA EXÉRCITO DAS RUAS DO RIO

DAP da cidade do Rio de Janeiro reuniu-se dia 8 de agosto, com oito petistas presentes. Na pauta, a presença do exército nas ruas para impor o ajuste fiscal Pezão/Temer, que só irá aprofundar a dramática situação do funcionalismo no estado e que afeta toda a população (ameaça de fechamento das clínicas da família, por exemplo), como expressão maior do desmonte dos serviços públicos e dos direitos trabalhistas promovidos pelo usurpador Temer.

Os presentes decidiram participar

do Ato com Lula na Plenária da CUT-RJ, que aconteceu no dia 12. No to, Lula disse que se eleito fará a regulação da mídia. Com esse congresso e esse sistema político é praticamente impossível, o que reforça a necessidade da Constituinte Soberana.

Com uma faixa “Fora exército das ruas. Não ao ajuste Pezão-Temer, Em Defesa dos Serviços Públicos” e pirulitos “Eleição sem Lula é fraude” e “Lula presidente com Constituinte”, foram distribuídos 300 panfletos do DAP RJ, que tiveram boa acolhida.

ALTO TIÊTE ORGANIZA A LUTA

Reunião realizada no sábado, dia 12, na cidade de Suzano, região do Alto Tietê (SP), convocada pelo Diálogo e Ação Petista, reuniu vários militantes, entre eles vereadores e sindicalistas da região. A discussão foi em torno das resoluções do 6º Congresso do PT, apresentadas pelo companheiro André

Sena, membro do Diretório Regional-SP e do Comitê Nacional do DAP.

Da discussão surgiram iniciativas concretas na via da reconstrução do PT, entre elas a participação no dia estadual de pichação “Eleição sem Lula é Fraude!” e atividades de formação política.

CARAVANA DE LULA EM PERNAMBUCO

Diálogo e Ação Petista participou ativamente da caravana Lula pelo Nordeste. Em Pernambuco, apareceram com destaque faixas do DAP “Eleição sem Lula é fraude!” e “Lula presidente com Constituinte Soberana!”.

Essa participação foi preparada nas reuniões dos grupos de base do DAP nas últimas semanas. Por exemplo, em Jaboatão, em duas reuniões, realizadas em 5 de julho e 12 de agosto, que debateram as resoluções do 6º Congresso, a situação política e a caravana Lula.

MATO GROSSO, CRÍTICA À CONCILIAÇÃO

DAP de Mato Grosso divulgou nota oficial sobre a delação do ex-governador Sinval Barbosa, que envolve vários políticos, entre eles o ex-deputado do PT Alexandre César, em casos de corrupção.

A nota manifesta indignação, mas faz principalmente uma reflexão: “Não é exagero afirmar que tal fato é consequência da aliança com partidos como o PMDB e PR no estado, que nos levou a compor a base de sustentação de governos como os de Sinval Barbosa e de Blairo Maggi.

A nota cita trecho da resolução do 6º Congresso sobre alianças: “A política de alianças, incluindo as coalizões eleitorais,

deve aglutinar quem partilhe de uma perspectiva anti-imperialista, antimonopolista, antilatifundiária e radicalmente democrática. Aponta para um governo encabeçado pelo PT, Lula presidente, com partidos, correntes e personalidades que estabeleçam compromisso programático dessa natureza. A consolidação de uma esquerda antissistema, com clara identidade de projeto, constitui elemento central de nossa orientação política”.

A nota é assinada por diversos dirigentes do PT, do diretório estadual e dos diretórios municipais de Cuiabá e Cáceres.

100 ANOS DA REVOLUÇÃO RUSSA

O DAP realizou no dia 19 de agosto uma atividade de formação política em Maceió. Foi a exibição do filme “Dez dias que mudaram o mundo”, seguida de discussão sobre as lições da Revolução Russa. Estiveram presentes vários militantes, como uma diretora do Sindicato dos Urbanitários (Sandra) e dois diretores do Sindicato dos Bancários (incluindo o presidente), além de dois professores do ensino médio.

Nos estados do Nordeste, a Caravana de

Reconquistar o que foi retirado, avançar novas conquistas rumo à soberania nacional



Passagem da caravana por Igatu (CE)

1. Na Bahia, em Carta Aberta “Lula Presidente”, a Federação Interestadual dos Trabalhadores Ferroviários da CUT “vem a público apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva que está saindo em ‘Caravana pelo Nordeste – Lula pelo Brasil’”. Na carta, os ferroviários denunciam o desmonte do país pelo governo golpista, a tentativa de impedir a candidatura de Lula e concluem: “É necessário sim, o povo eleger seu presidente através de eleições diretas. E na nossa opinião é Lula para con-

vocar uma Assembleia Constituinte e Soberana para revogar todas as medidas contra o povo e contra a nação, principalmente, a reforma trabalhista (...), em seu Programa de Governo deve constar a proposta da Federação Interestadual dos Trabalhadores Ferroviários da CUT, que contempla um sistema de transporte que atenda nossas reivindicações. Defendemos que essa é a saída política para nosso país. Eleição sem Lula é uma fraude na democracia!”

Na Bahia, “vai dar PT”



Sindicalistas recebem Lula no Recôncavo Baiano

Na Bahia a caravana teve início em Salvador e, no dia seguinte, seguiu para Cruz das Almas. Ainda passou por Feira de Santana e São Francisco do Conde

Em Salvador, a recepção do povo foi calorosa. No metrô, estação Pituçu, uma multidão esperava Lula. Brincando com uma música famosa na cidade, o povo gritava “Vai dar PT”. Na estação do Campo do Pólvora, onde Lula chegaria, milhares de pessoas o aguardavam gritando palavras de ordem “Eleição sem Lula é fraude!”, e rememorando as músicas cantadas em sua primeira eleição. O sentimento era de esperança para enfrentar a crise aprofundada pelo governo golpista. A contradição, porém, foi a presença de Otto Alencar (PSD) na atividade de Salvador,

vaiado quando foi anunciado.

Em Cruz das Almas, Lula foi recebido na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) por milhares de pessoas. Lá ele ganharia o título de Doutor Honoris Causa. Porém, a justiça impediu a universidade de conceder o título. Um verdadeiro ataque à autonomia universitária. Na Jornada de Juventude, organizada pela prefeitura da cidade, Lula foi visto e ouvido por milhares de jovens. Esse foi o ponto alto da passagem de Lula pela Bahia. A juventude e a classe trabalhadora expressaram, na prática, o que dizem todas as pesquisas: Lula é o candidato que pode abrir uma saída política para a nação, já que se opõe aos ataques dos golpistas, como reafirma em seus discursos.

2. No percurso entre as cidades de Lagarto e Estância, no Sergipe, numa cena que se repete no seu trajeto: a caravana deparou-se, ao passar pela cidade de São Domingos, com milhares aglomerados na estrada para saudar Lula: “Os moradores improvisaram bandeiras vermelhas com tecidos de teflon vermelho e pedaços de pau” (UOL 22/08). Registra-se que emissários da organização da caravana haviam desaconselhado a utilização de bandeiras do PT.

3. “Sem condição de comparecer aos locais pré-estabelecidos, em diversos pontos do trajeto os moradores da beira do caminho resolveram participar da festa de forma imprevista. Em Acari, já no Rio Grande do Norte, ocorreu a grande cena do dia. Estimulada pelo prefeito local, que é filiado ao PMDB, uma pequena massa começou a se concentrar nas vizinhanças do asfalto. Quando a caravana se aproximou, até uma parcela dos fiéis que acompanhavam a missa de domingo, numa igreja das redondezas aderiu a mobilização. A estrada acabou bloqueada, aos gritos de ‘Lula, Lula, Lula’” (Paulo Moreira Leite, Brasil 247).

Três fatos que dão o tom que predomina: milhares e milhares de trabalhadores, homens e mulheres da cidade e do campo, uma grande parcela da maioria oprimida, se somam e saúdam a Caravana pelo Nordeste, como uma demonstração inequívoca de que buscam se agarrar na saída que lhes é palpável para estancar e reverter o desastre nacional.

Lula, condenado por Moro numa tentativa de inviabilizar sua candidatura, é recebido inclusive por prefeitos e governadores de partidos golpistas, legitimando sua candidatura. O que é bem-vindo, mas não deve significar que são potenciais aliados de governo. Não é a expectativa dos que querem ver Lula Presidente. O desconforto com a presença de Renan Calheiros em Alagoas foi um recado.

Da Bahia ao Ceará, onde chegava a caravana no fechamento desta edição, é a vontade de luta por um país soberano que se manifesta nas bandeiras vermelhas improvisadas e no grande apoio popular que Lula vem recebendo. É o que relatam Rodrigo Lantyer, Luís Gomes, Edmilson Menezes e Fernando Cunha, nossos correspondentes.

Misa Boito

Alagoas: “Ao lado do povo, derrubar os golpistas”

A caravana Lula pelo Brasil chegou em Alagoas no dia 22, na cidade de Penedo.

A imprensa local registrou a chegada de Lula: “Na cidade ribeirinha, Lula foi recebido calorosamente no Porto das Balsas e precisou de apoio da segurança

para conseguir chegar até o trio elétrico colocado diante da Praça Comendador Peixoto, local dos discursos.

Além do carinho mostrado por populares e membros da militância petista, o ex-presidente foi homenageado com a réplica de uma carranca do Rio São Francisco, símbolo de proteção para pescadores. “Eu não sei quanto tempo ainda tenho pela frente, mas enquanto eu estiver vivo estarei do lado do povo para tentar derrubar os golpistas”, declarou Lula.

No dia seguinte recebeu o título de doutor honoris causa da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), onde mais de três mil pessoas, em sua maioria jovens, participaram do ato da entrega.

Na apresentação da mesa, Renan Calheiros foi vaiado. O reitor Jairo Campos



Arapiraca, Alagoas

criticou as “alianças espúrias”. “Carecemos da certeza de que não teremos mais um vice golpista e que todas essas medidas de retrocesso sejam revisitadas”.

Em sua fala, Lula destacou as políticas que fizeram o Nordeste se desenvolver e reduziram as desigualdades sociais e o avanço das universidades federais e institutos federais no Nordeste.

O reitor Jairo Campos chegou a receber ameaça de morte em função da concessão do título de doutor honoris causa a Lula. Em seu discurso, Lula fazendo referência à ameaça, afirmou: “creio que a motivação não é a Uneal ter me concedido este título. Na verdade, a Uneal foi agredida porque foi a primeira a formar no país professores indígenas”.

A caravana em Alagoas se encerrou com um ato em Maceió.

Lula, do PT, levanta a maioria oprimida!

l, é o sentimento que move os milhares que se manifestam no percurso da caravana

“Fora Temer” dominou no centro de Recife



Na passagem da Caravana Lula por Pernambuco entre 24 e 26 de agosto, em todas as atividades, foi grande a participação popular: desde a primeira atividade no Recife - a visita ao Museu do Cais ao Sertão, dia 24, (em homenagem a Luiz Gonzaga) - até a penúltima no dia 26 (dia 31 ainda passa em Ouricuri), a visita à Usina Maravilha em Goiana - o que se viu foi uma recepção calorosa a Lula.

Nas duas principais atividades foi o que se confirmou. No dia 25, o ato público na cidade de Ipojuca, município onde fica o porto de SUAPE, pela manhã, contou com a presença de delegações de metalúrgicos, petroleiros, funcionários da CHESF e de bancários, além de moradores da cidade, reunindo cerca de três mil pessoas.

No mesmo dia, no final da tarde, o ato público na Praça do Carmo, no centro de Recife, reuniu cerca de 30 mil participantes com bandeiras e faixas, com reivindicações, manifestações de apoio a Lula e palavras de ordem. No ato em Recife, Grupos de base do Diálogo e Ação Petista de

Recife, Jaboatão, Lagoa de Itaenga e Gravatá se fizeram presente portando faixas “Lula Presidente, com Constituinte” e “Eleição sem Lula é fraude”, além pirulitos com esses dizeres.

Em sua fala, Lula atacou as privatizações anunciadas por Temer: “os que deram o golpe querem vender tudo. Até parece que abriram uma imobiliária no palácio do planalto!”. Sobre as eleições presidenciais, alertou “Eles estão querendo montar uma trama qualquer para impedir que o Lula seja presidente”.

A Praça do Carmo foi tomada pelos gritos de “Fora Temer” e “Brasil, urgente, Lula Presidente”.

Com a grande massa presente ao ato, alguns gatos pingados provocadores de direita ensaiaram um protesto, mas foram dispersados após o manifestantes terem rasgado o pixuleco de Lula que levaram.

A nota destoante ficou por conta do jantar de Lula com o governador Paulo Câmara e a cúpula do PSB em PE, e o café com o senador Armado Monteiro (PTB), que a Executiva do PT-PE não avalizou e foram bastante criticados pela militância do PT.

Paraíba: “Desfazer o que eles estão fazendo”



A caravana chegou a João Pessoa ano sábado dia 26. Lula recebeu o título de cidadão Pessoaense, em um ato no Ponto de Cem Réis, que fica no centro histórico da cidade. No ato, muitas bandeiras do PT e destaque para as faixas e pirulitos do Diálogo e Ação Petista. Movimentos de moradia também levaram suas faixas.

A entrega do título que seria na Câmara Municipal foi transferida para a praça pública e reuniu cerca de 10 mil pessoas.

No palco estava presente Elizabeth Teixeira, viúva de João Pedro Teixeira, líder camponês assassinado pelas oligarquias paraibanas. Em sua fala, ela fez uma cobrança para que Lula faça uma Reforma Agrária de verdade no país. Um momento de grande ovação!

Indígenas e movimentos de moradias populares pediram a revogação da medida de entrega das terras do Amazonas para as mineradoras e

também fortalecimento da Funai.

O governador Ricardo Coutinho (PSB), em seu discurso, ressaltou que “esse sentimento de esperança é fundamental para a construção do País” e denunciou “eles querem melar as eleições antecipadamente porque eles não têm o que dizer e fazer! Na verdade, eles querem impedir que o povo brasileiro tenha uma alternativa política!”

Na sua fala, encerrando o ato, Lula, afirmou: “nós precisamos discutir a soberania nacional, o que significa dizer que a Amazônia é nossa, a água potável é nossa! Significa dizer que o 8 mil km de costa marítima é nosso! Estão vendendo a Casa da Moeda e entregando nossas riquezas, para atender ao mercado e seus interesses. Se a gente voltar a gente vai desfazer o que eles estão fazendo!” Lula foi muito aplaudido quando disse que “se um dia eu voltar nós vamos fazer uma regulamentação dos meios de comunicação”.

Amazonas, maioria diz não aos golpistas

50,68% de abstenção, brancos e nulos no 2º turno das eleições ao governo

No segundo turno da eleição ao governo do Amazonas, no dia 27 de agosto, venceu Amazonino Mendes (PDT), que era apoiado por golpistas como o Senador Omar Aziz (PSD) e o prefeito de Manaus Arthur Virgílio Neto (PSDB), com 59,26% dos votos válidos, contra 40,74% do seu adversário do PMDB, Eduardo Braga, apoiado pela Senadora Vanessa Grazziotin do PCdoB. Porém o dado relevante foi a quantidade de abstenções, votos brancos e nulos que somaram incríveis 50,68%, ou seja 1.184.092 de um total de 2.336.410 eleitores se recusaram a

votar em dos dois candidatos.

Tão logo encerrada a apuração e ainda atônita com o “recado da urnas”, Vanessa Grazziotin publicou uma nota oficial na qual joga a responsabilidade do fortalecimento dos “setores mais conservadores do estado” a algumas lideranças do PT que decidiram não apoiar, seguindo orientação do Diretório, nem um e nem outro candidato, pois os dois “não representam o projeto político do PT proposto para o estado”, como diz a resolução do PT. Para a Senadora, portanto, o número expressivo de votos nulos, brancos e abstenções,

que superou os dois candidatos não é fruto do apodrecimento das instituições, acelerado depois do golpe de 2016 que o seu candidato ajudou a concretizar, e tampouco a piora na situação de vida dos trabalhadores e jovens depois de um ano de Temer.

No rumo da reconstrução, o PT apresentou candidato próprio no primeiro turno obtendo um bom resultado, mas não o suficiente para seguir no segundo turno. Em reunião extraordinária, o Diretório Estadual adotou uma posição de não apoiar nenhuma das candidaturas ao segundo turno, apesar das pressões,

dentro e fora do PT, para apoiar Braga (PMDB). Agora, finda a eleição, e frente à montanha de abstenções, brancos e nulos, é hora de apontar Lula presidente com Constituinte, como indicou o 6º congresso do PT. Como saída política para grave crise, que só vem piorando a vida do povo amazonense, causado pelo golpe de 2016 que deu origem ao governo ilegítimo de Michel Temer, e que certamente influenciou os resultados das eleições suplementares ao governo do estado.

Gustavo Passaneli

A saída é Lula com Constituinte

Não há saída para o povo nestas instituições

Outra vez, foi adiada na Câmara a votação da dita reforma (na verdade contrarreforma) política. A crise é grande.

A cúpula do Estado se agita. Temer e os líderes partidários, os presidentes da Câmara e Senado e os ministros do STF multiplicam reuniões e consultas correndo contra o relógio (devem votar até o fim do mês para valer em 2018). Eles sentem o desprezo do povo, e querem mudar algo para tudo continuar, as contrarreformas e a corrupção.

Discutem o voto distrital misto ou distritão, um fundo público não-exclusivo ou a volta do financiamento empresarial (v. OT 812), mas não conseguem chegar a uma maioria ampla para votar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC).

Até o que parecia encaminhado - o fim das coligações proporcionais e a cláusula de barreira - é questionado. Há quem diga que, assim, não se chegará a um termo, nada mudará. Mas também há tentativas de parlamentarismo de ocasião, para fortalecer o controle da casa e

esvaziar a futura presidência.

O problema do Congresso reformar a representação e a forma de governo é duplo: é muito discutível a legalidade dele mexer na Constituição a este ponto, sem discussão com o povo - sem plebiscito nem Constituinte -, e é indiscutível que o Congresso carece de legitimidade. As pesquisas estão aí (ver box), Congresso e Judiciário, além do Presidente, estão desacreditados.

Não há saída para o povo nestas instituições podres. Não será somando 51% dos parlamentares venais para compor (comprar) alianças que se revogará medidas golpistas ou bancará reformas populares.

A saída passa pela imposição pelo povo da candidatura de Lula como meio para refundar instituições democraticamente. Em 2014, cerca de 8 milhões em um plebiscito popular apoiaram um projeto de Constituinte que, na forma de PEC, foi inscrito no Congresso e entregue a Dilma. Reeleita, esqueceu a questão.

Isso agora está posto para Lula.

Markus Sokol

“Vamos!” Para onde?

Proposta da Frente Povo Sem Medo é poeira nos olhos das massas

No último dia 14 foi lançado no site “Vamos!”, movimento articulado pela Frente Povo Sem Medo, com a participação de nomes ligados ao PT e PSOL.

O “Vamos!” prevê um calendário de três meses de debates pelo país, transmitidos pela internet, com participação do público por meio do site. O objetivo é tratar de cinco temas: democratização da economia; democratização da política e do poder; território e meio ambiente; questões negras, feministas e LGBT; comunicação e cultura.

E como não poderia deixar de ser, até pela similaridade (a horizontalidade, o uso das redes sociais e a crítica às organizações tradicionais) o “Podemos”, da Espanha, irá participar dos debates.

Evidentemente que, em véspera de ano eleitoral, um movimento desse não terá como deixar de se pautar pela disputa eleitoral que já se abriu. Ainda mais: o fato de ser lançado no exato momento em que Lula inicia sua Caravana pelo país, ninguém pode ser inocente a ponto de não entendê-lo como a busca de uma alternativa à candidatura de Lula.

O próprio Boulos, dirigente da FPSM, trata de explicar que “há pou-

cos meses a Frente Brasil Popular lançou um programa emergencial para o País”, como quem diz, “não sou só eu!”.

Democracia na discussão?

No estilo do Podemos, o “Vamos!” propõe um debate no qual, sob a capa de uma “ampla discussão nas redes”, com propostas que certamente serão enviadas por pessoas honestas e bem-intencionadas, possivelmente caberá a um pequeno grupo, de pessoas bem ou mal intencionadas (não interessa) elaborar “seu programa”. Isso é o “Podemos” e seu método.

Do ponto de vista da disputa da vida real e da luta de classes no Brasil, o “Vamos!” só pode ser tratado como, no mínimo, um desserviço ao combate pelo mais amplo agrupamento em torno de Lula e, à luz do balanço desses 14 anos, a construção de um programa que retome o que o golpe retirou e avance as reformas populares, o que não pode prescindir de uma Constituinte e na composição de alianças eleitorais anti-imperialista, antilatifundiárias e antimonopolistas. Exatamente com está afirmado nas resoluções do 6º Congresso do PT. O resto é poeira nos olhos das massas.

Laércio Barbosa

“REPÚDIO AO EXECUTIVO E LEGISLATIVO CHEGA AO JUDICIÁRIO”

Diz uma manchete alarmada do Estadão (27/8) sobre a pesquisa Ipsos da véspera. É uma “onda de rejeição a políticos e autoridades”, pois “entre julho e agosto, houve aumento significativo da desaprovação a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF)”. Na lista de avaliados estão 3 dos seus 11 atuais integrantes.

A pior situação é a de Gilmar que também preside o Tribunal Superior Eleitoral (TSE): sua taxa de desaprovação subiu de 58% para 67% (desde abril aumentou 24%), com aprovação de 3% (igual Temer e Cunha). Cármen Lúcia, a presidente, também aumentou a desaprovação de 36% a 47%.

Há na lista ainda Edson Fachin, relator da Lava Jato, o procurador-geral, Rodrigo Janot, e o procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa em Curitiba. Todos eles sofrem desgastes.

Titular da 13ª Vara Federal de Curitiba, “até o juiz Sérgio Moro enfrenta desgaste”, lamenta o jornal. Ainda “aprovado” (55%), sua taxa de desaprovação subiu 28% para 37% no mês - o ponto mais alto na série histórica.

O povo está sofrendo com as contrarreformas. Mas uma revolta surda, latente, condena as instituições, do presidente golpista ao congresso de picaretas-golpistas, passando pelos togados-golpistas.

Lula e as alianças

Interrogação que inquieta a militância, “vai começar de novo”?



Lula em entrevista numa rádio em Pernambuco

“O povo, as entidades, o movimento sindical, a CUT, sem-terra, sem-teto, estudantes, mulheres, LGBT, todos têm que pensar: se todo mundo se organizar e tiver capacidade de fazer com que a gente eleja uma maioria de deputados comprometidos com algumas transformações, não precisa fazer aliança”, disse Lula numa rádio no Recife (25/08).

Uma simpática meia-verdade, pois os oprimidos todos não se elegeriam apenas pelo PT e partidos “de esquerda”, nem fariam maioria com as atuais regras de representação na Câmara e Senado.

Sim, é preciso alianças. Mas com quem, e para fazer o que, é o problema.

“Para ganhar, tem que ter 50% mais um. Posso ser como fui em 89, 94, 98, como candidato de esquerda, e a gente ficava com 24%, 28%, 30%. Em 2002, disse ao PT que não seria candidato para fazer 30%, queria ganhar. Então, tenho que procurar onde estão os outros

20%, e fui procurar no Zé Alencar, que representava um setor empresarial importante, homem digno e decente, e conseguimos ultrapassar a barreira dos 50%.”

Outra meia-verdade, pois quem fez campanha em 2002 lembra o trabalho que deu ter o grande industrial e explorador na vice. Lula ganhou apesar dele e da “Carta aos Brasileiros”.

Hoje, no contexto da Caravana, Lula parece sugerir a vitória graças a Renan e Sarney (PMDB) ou Paulo Câmara (PSB). O que inquietou a militância - “vai começar de novo?!”, é a pergunta.

Na verdade, há outro meio de fazer maioria. Eleger-se presidente com a Constituinte como primeiro ponto de plataforma para uma reforma democrática da representação, sustentando-se desde já, em alianças “anti-imperialistas, antimonopolistas, antilatifundiárias e radicalmente democráticas”, ambas resoluções do 6º Congresso.

Mas aí não cabe golpista, como Sarney, Renan e Câmara.

Política de terra arrasada

Golpe empurra o país a uma situação de calamidade

Pesados ataques a serviços públicos, venda estabaneada do patrimônio (ver abaixo) e perdão bilionário a empresas estão entre as medidas anunciadas por Temer neste início de semestre. Tudo isso só aprofunda a paralisia econômica e o desemprego, levando a uma escalada explosiva do déficit e da dívida pública.

Ao contingenciar neste 2º semestre mais R\$ 5,9 bilhões do Orçamento de 2017, o governo Temer totaliza R\$ 45 bilhões de verbas bloqueadas no ano, atingindo principalmente o Programa

de Aceleração do Crescimento (PAC) e outros programas sociais. O novo bloqueio veio acompanhado do aumento do PIS e Cofins para a gasolina, diesel e etanol. Mais uma vez, a alegação do corte seria a compensação pela queda na arrecadação.

Mas, além disso, o rombo cresceu devido aos bilhões gastos em emendas (na compra) de deputados e no agraciamento de amigos golpistas com perdão de dívidas em impostos a grandes empresas e a ruralistas. Agora, o governo está anunciando um novo

Refis (programa de refinanciamento de dívidas) que perdoará dívidas tributárias de R\$ 78 bilhões do empresariado.

Enquanto isso, os golpistas restringem acesso a benefícios da população como auxílio-doença, o programa Bolsa Família e até a redução do aumento previsto para o salário mínimo. Meirelles retomou também os ataques aos servidores públicos (ver pag. 4).

A educação pública, por exemplo, está quase fechando as portas. Os cortes às instituições técnicas e uni-

versitárias federais – de R\$ 2,1 bilhões das verbas previamente liberadas, já reduzidas em 11% entre 2016 e 2017 – estão estrangulando seu funcionamento (ver pag. 2).

Enquanto isso, a economia segue patinando. Com o corte de verbas, as empresas privadas fornecedoras do governo não investem e não contratam. A produção industrial segue em baixa e cerca de 14 milhões de trabalhadores mantêm-se desempregados.

Alberto Handfas

Governo quer entregar Eletrobrás

Empresa estatal é responsável por 40% da energia gerada no país

O anúncio da privatização da Eletrobrás provocou euforia no mercado financeiro. “O mercado adora a palavra privatização” disse um analista.

A constituição da Eletrobrás teve início em 1961. No governo de João Goulart, a empresa começou a realizar pesquisas e projetos de usinas geradoras e linhas de transmissão e subestações.

Forma o sistema as empresas de distribuição nos estados do AM, AC, AL, PI, RD, RR, 10 empresas de geração e transmissão, entre elas Furnas e Chesf, detém 50% da Itaipu Binacional e 21 participações societárias. Produzindo cerca de 40% da energia gerada no país, é a maior companhia do setor de energia elétrica da América Latina.

Com um patrimônio líquido real de R\$ 300 a R\$ 350 bilhões, a empresa seria entregue ao setor privado por 15 bilhões de reais.

Luiz Pinguelli Rosa desmente que a Eletrobrás não é eficiente. Ele foi presidente da empresa no primeiro governo Lula quando a empresa foi excluída do PND (Programa Nacional de Desestatização), o que permitiu duplicar a usina de Tucuruí e da Eletronorte, no Pará, fez a obra da termelétrica de Camaçari da Chesf (BA), levou adiante a ampliação de Itaipu e teve início a construção de 1.260 quilômetros de linhas, investindo R\$ 1,1 bilhão.

Aumento nas tarifas

Em paralelo ao processo de privatização, o governo golpista busca alterar o marco regulatório do setor elétrico, para, inclusive, permitir

que 91 usinas (14 são da Eletrobrás, as maiores) que hoje são forçadas a praticar um preço muito abaixo do mercado possam trocar seus contratos por um regime mais vantajoso.

Em nota, a presidenta Dilma disse que “quando a hidrelétrica está pronta, o único custo da empresa de energia passa a ser a operação e a manutenção. É mais do que justificado, portanto, que as tarifas que custearam a construção sejam reduzidas.”

Fernando Torres, do jornal Valor Econômico aponta que a Eletrobrás deixará de vender energia gerada em algumas usinas por que os valores cobrados das tarifas não cobrem os custos. Além disso, “o investidor só colocará dinheiro nesse negócio se for para receber o dinheiro de volta mais a remuneração do capital. E esse retorno só pode ocorrer via a tarifa cobrada dos consumidores”, concluiu.

Eletricitários resistem

Segundo Emanuel Mendes, sindicalista na Eletrobrás, para evitar a privatização que prevê demissão em massa dos seus 18 mil funcionários, os eletricitários discutem greve para o início de setembro. Os trabalhadores de Furnas, em Brasília, já aprovaram o estado de greve.

Em nota, a CUT e a Confederação Nacional dos Urbanitários denunciaram que a venda da Eletrobrás significa abrir mão da soberania energética e condenar milhares de brasileiros a privação do acesso à energia.

Nilton de Martins

Privatização da CEMIG

Governo Temer encontra resistência em sua própria base

**NÃO
AO LEILÃO E
PRIVATIZAÇÃO
DAS USINAS
DA CEMIG!**



Abaixo-assinado pretende coletar 200 mil assinaturas

A CEMIG, a terceira estatal mais importante do setor elétrico, pode ser parcialmente privatizada. As usinas hidrelétricas de Jaguará, São Simão, Miranda e Volta Grande, que representam metade da geração de energia elétrica da Cemig-GT, responsável pela geração e transmissão de energia, podem ser leiloadas em 27 de setembro.

O sindicato da categoria (Sindieletró), a CUT e inúmeras organizações populares lançaram uma campanha contra a privatização que foi abraçada também pelo governador Pimentel (PT) e, mais recentemente, por setores da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), quase a totalidade da bancada mineira no Congresso e a maioria dos deputados estaduais, que formaram a “Frente Mineira em Defesa da CEMIG”.

“Empresas em bom estado financeiro”

O consultor financeiro e ex-presidente da FIEMG e do SEBRAE, Stefan Salej, explica que a Cemig foi fundada porque “a concessionária privada não era capaz de fornecer energia para a nova fase do desenvolvimento em Minas”. Ele diz que é “uma empresa essencialmente estrutural para o desenvolvimento de Minas”. Considera também que os estados estão sendo empurrados para as privatizações, “o que cheira a interesses não muito claros”, pois as empresas “estão em

bom estado financeiro” (portal Diário do Aço).

Temer vê no leilão das usinas da Cemig seu maior teste para levar a cabo a venda da Eletrobras e ao menos duas subsidiárias, Furnas e Chesf, em razão da resistência política que vem sofrendo. “Iremos até as últimas consequências para impedir a privatização de Furnas e da Cemig, vamos tentar inviabilizar judicialmente, politicamente e militarmente”, disse o deputado federal Leonardo Quintão (PMDB-MG).

O leilão está suspenso por liminar na Justiça, mas nada está garantido, por isso se intensifica a campanha contra a privatização. Atos e manifestações estão sendo organizadas nas usinas que ficam na região do Triângulo mineiro, e um abaixo assinado está circulando exigindo a suspensão definitiva do leilão.

Uma campanha envolvendo prefeituras e Câmaras Municipais também se intensifica. Em Juiz de Fora, o vereador Betão (PT) entrou com pedido de audiência pública na Câmara Municipal e, nas próximas semanas, tentará aprovar uma moção exigindo a sua suspensão. Agora é intensificar a passagem do abaixo-assinado e ultrapassar o objetivo de 200 mil assinantes, como se propôs a Frente Mineira.

Sumara Ribeiro

Trump no meio da tempestade

Capitalistas estadunidenses põem em dúvida capacidade do presidente de aplicar seu programa

Uma crise de amplitude nunca vista atinge o governo dos EUA. As declarações de Trump, após os acontecimentos de Charlottesville (leia em OT-812), provocaram grande agitação no país. De todo o lado, é denunciada a recusa de Trump em condenar o racismo.

É mais particularmente no seu próprio campo político que se erguem vozes para denunciar a atitude do presidente. Muitos dirigentes do Partido Republicano o criticaram, tendo mesmo um dentre eles afirmado: "O país tem necessidade de estabilidade, e Trump é a instabilidade". Esse republicano não se referia somente à atitude do presidente em relação a Charlottesville, mas à política de conjunto de Trump.

O presidente foi obrigado a dissolver o Comitê Consultivo – composto pelos maiores patrões dos EUA – porque estes se demitiram, uns após os outros, recusando-se a trabalhar mais tempo com Trump. Seria errado acreditar que esses membros do grande patronato rompam com Trump por este não se demarcar do racismo de forma suficientemente clara. É evidente que eles agem desse modo

para proteger a sua imagem, mas o essencial não é isso.

No jornal "Le Monde" (19/8) se pode ler: "Os mercados, que tinham saudado com euforia a chegada à Casa Branca de um homem de negócios republicano, duvidam cada vez mais da capacidade de Trump de pôr em prática o seu programa econômico".

Os capitalistas dos EUA queriam um governo que eliminasse todas as regras que constituem um obstáculo aos seus lucros; mas não veem isso avançar, nem no país nem em escala internacional. Quando o coração da classe dominante se demarca tão brutalmente do presidente, isso é uma indicação de que o imprevisível pode acontecer.

Instabilidade mundial

Essa incerteza e instabilidade exprimem-se igualmente no plano mundial, provocando enormes inquietações nos círculos dirigentes imperialistas europeus sobre a capacidade dos EUA de assegurarem o controle da ordem mundial. Trump tinha anunciado que questionaria o acordo com o Irã sobre energia

nuclear. Ele não o fez, mas, contrariamente aos termos do acordo, que previa a retirada progressiva das sanções contra o Irã, ele as reforçou, intrometendo-se assim plenamente na crise do Oriente Médio. Para grande desespero dos dirigentes da União Europeia e de alguns dirigentes estadunidenses, o Irã ameaça agora retirar-se desse acordo.

Trump ameaçou a Coreia do Norte com uma intervenção militar. Isso provocou uma reação do presidente da Coreia do Sul, que se opôs a tais declarações. Por outro lado, o presidente dos EUA impôs novas sanções contra a Coreia do Norte na ONU, conseguindo que, pela primeira vez, a China votasse a favor das sanções (leia abaixo).

De igual modo, Trump ameaça a Venezuela com uma intervenção militar, provocando reações negativas até nas fileiras de seus mais próximos aliados na América Latina, que têm medo de um levante dos povos. Mas não são apenas os governos latino-americanos a inquietarem-se. O "New York Times" sublinha as contradições no seio do governo dos EUA: "O vice-presidente Mike

Pence (...) mostrou-se mais conciliador, ao dizer que deve ser feita uma abordagem diplomática para parar a deriva da Venezuela em direção a um regime autoritário".

É notório que Trump tem uma face de gesticulação e de improvisação. Mas também é inegável que procura reforçar o poderio dos EUA e assegurar a sua proeminência em escala mundial. Ao tentar fazê-lo, ele só exacerba as contradições já existentes em todo o mundo. Assim, após ter anunciado a retirada das tropas dos EUA que ainda estão no Afeganistão, disse que mudou de opinião e que irá reforçá-las.

O cenário é de uma instabilidade generalizada. A crise na classe dominante dos EUA é uma refração da crise mundial e, ao mesmo tempo, a acelera. Essa instabilidade mundial pode desembocar, a qualquer momento, em situações imprevisíveis.

Lucien Gauthier, do jornal "Informações Operárias", da França (leia a íntegra do artigo em www.otrabalho.org.br)

Contra a guerra na península coreana

Movimento operário e democrático da Coreia do Sul se manifesta

Depois que a Coreia do Norte lançou mísseis balísticos, em 3 e 28 de julho, o Conselho de Segurança da ONU condenou a ação, com a concordância da China, e aprovou sanções econômicas que privam o regime norte-coreano de um terço de suas receitas comerciais. O governo de Kim Jong-un protestou, e no dia 10 de agosto Kim anunciou que poderia disparar um míssil em direção à base estadunidense de Guam, no Pacífico.

Isso levou o presidente dos EUA, Donald Trump, a prometer o "fogo e a fúria como o mundo nunca viu". A tensão se elevou.

Na Coreia do Sul, o movimento operário e democrático reage a essa situação de crise crônica. O jornal "The Korea Times" (15/8) publicou: "Apesar da forte chuva, as pessoas se reuniram em regiões de Seul para fazer ouvir sua voz sobre diversas questões diplomáticas, militares e políticas, para marcar o 72º aniversário da libertação da Coreia da ocupação do Japão. Cerca de 10 mil militantes se reuniram na Praça Seul para reivindicar a retirada dos Thaads (baterias antimísseis estadunidenses instaladas na Coreia do Sul) e



Manifestação em 15 de agosto, chamada pela central sindical KCTU, pelo fim dos exercícios militares entre EUA e Coreia do Sul

o fim dos exercícios militares entre Coreia do Sul e Estados Unidos".

País dividido

Colônia japonesa de 1910 a 1945, a Coreia foi libertada para em seguida ser dividida em duas. O governo estadunidense escolheu o paralelo 38 para ser a linha de fronteira, como forma de evitar que todo o país fosse conquistado pela União Soviética (URSS), o que os EUA não teriam condições de evitar.

A divisão separou, em dois lados diferentes, partes de cidades, vilas, fazendas e plantações. A linha delimitou duas zonas de competências,

colocadas sob a tutela da URSS e dos EUA, nos termos das decisões tomadas – sem consulta aos coreanos – na Conferência de Moscou, em 1945.

Em 1948, foram proclamados dois Estados: a República da Coreia (Coreia do Sul), aliada dos EUA, e a República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte), aliada da URSS e, depois, da China. Seguiu-se a Guerra da Coreia (1950-1953), que causou 3 milhões de mortes. Um armistício foi assinado, mas as duas Coreias nunca firmaram um acordo de paz.

Na situação atual, a central sindi-

cal sul-coreana KCTU expressou-se em uma declaração divulgada no dia 14 de agosto, da qual publicamos trechos: "A península coreana é resolutamente oposta à guerra. É preciso pôr fim à crise atual por meio de um tratado de paz. O dia 15 de agosto marca o 72º aniversário da libertação. Esta foi rapidamente seguida pela divisão e por uma terrível guerra que se concluiu por um armistício. Sanções severas e a pressão sobre o Norte provêm dos Estados Unidos. Em vez de sanções e de pressão, devemos nos engajar no intercâmbio, na cooperação e nas negociações".

Diante dos atentados na Catalunha

Declaração do POSI, seção da 4ª Internacional no Estado espanhol

Diante dos atentados ocorridos na Catalunha no dia 17, o Partido Operário Socialista Internacionalista (POSI), seção da 4ª Internacional no Estado espanhol, emitiu uma declaração, na qual afirma:

“A violência cega atingiu a Catalunha, afetando cidadãos de muitos países. Sejam quais forem os responsáveis reais e os seus objetivos, expressamos a nossa dor e indignação perante estes atentados, que se somam à larga lista contra as populações inocentes em Paris, Nice, Berlim, Londres, e às matanças diárias no Iraque, na Síria, no Afeganistão e em todos os povos do Oriente Médio que sofrem os bombardeios assassinos da chamada ‘coligação internacional’, de que participa o governo da monarquia espanhola.

Esses atentados inscrevem-se no caos reinante à escala internacional, produto da política do imperialismo em crise, que não hesita em agredir, ocupar, dismantlar ou destruir os povos, como está fazendo na Venezuela. (...)

Indignamo-nos perante o espetáculo de hipocrisia do dia 18 de agosto, na Praça da Catalunha, em torno do rei – amigo íntimo da monarquia saudita, conhecida por proteger o financiamento dos grupos terroristas. E também em torno de Rajoy (primeiro-ministro), cujo governo é o primeiro obstáculo para defender os povos e trabalhadores do Estado espanhol das ameaças constantes contra a paz, a convivência e a fraternidade. (...) Poderemos nós esquecer que, na origem da barbárie que golpeou Bar-

celona, está a barbárie que golpeia todos os dias a Palestina, que golpeou o Iraque e o Afeganistão, que golpeia a cada dia a Síria? Barbárie impulsionada pelo imperialismo e a sua agência militar – a Otan – e pelos aliados e colaboradores do mesmo, como a Rússia de Putin, a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos”.

Garantir o referendo

O Estado espanhol abriga nacionalidades, oprimidas pela monarquia, entre as quais os catalães. O governo da Catalunha convocou um referendo para decidir sobre a soberania do povo catalão, que o governo Rajoy e as instituições monárquicas querem impedir. Manifestando-se sobre essa situação, em ligação com os atentados, a declaração do POSI afirma:

“O povo catalão, todos os povos do Estado espanhol e os trabalhadores não têm como inimigos os outros povos. Os seus inimigos residem nos governos que aplicam a política do capital financeiro (...).

A paz a que aspiram todos os povos – de Gaza, Bagdá, Damasco a Barcelona – só será possível quando for imposto o respeito pela liberdade de cada povo decidir o seu destino por si próprio, sem ingerências nem



intervenções externas.

Mais que nunca, o povo catalão necessita de um referendo, livre e massivo, para se erguer como povo, estendendo a mão aos restantes povos do Estado espanhol para se libertarem conjuntamente da monarquia, do seu jugo e do conjunto das instituições herdadas do franquismo, e antes de tudo do governo de Rajoy.

Garantir este referendo, satisfazendo as aspirações da população, exige a mobilização unida dos trabalhadores e dos povos de todo o Estado espanhol com as organizações que dizem representá-los. Uma mobilização baseada em todas as reivindicações dos trabalhadores e povos.

É esta aliança que é necessário forjar. Todos os partidos que se reclamam da defesa dos trabalhadores e dos direitos dos povos devem ocupar o seu lugar nesta batalha, cujo primeiro passo deve ser acabar com qualquer apoio ao governo de Rajoy, governo da corrupção e dos cortes, suporte da monarquia amiga dos ditadores e inimiga dos povos.

acit

acordo internacional dos trabalhadores e dos povos

9ª Conferência Mundial Aberta contra a guerra e a exploração

Nós, militantes operários, sindicalistas, militantes anti-imperialistas, de acordo com toda ou parte desta declaração, consideramos que os problemas colocados estão no coração das preocupações de todo o movimento operário para resistir e agir em defesa da classe operária, das organizações independentes e das nações oprimidas. Que primeiras lições podemos tirar dos combates engajados pela classe operária, a juventude e os povos oprimidos neste novo período? Que lições tirar do posicionamento político de diferentes forças e correntes que se reivindicam do movimento operário e anti-imperialista? Que lições tirar dos métodos adotados em cada um de nossos países para superar os obstáculos encontrados e dar os primeiros passos sérios no agrupamento em massa da classe trabalhadora no seu próprio terreno? Como nos apoiar, uns e outros, nessa batalha?

Para debater e encontrar soluções sobre essas bases comuns, assumimos a responsabilidade de convidá-los a participar na conferência mundial aberta de iniciativa do ACIT.

Saiu a edição nº 94 em português da Revista A Verdade



da ordem mundial”. (apresentação)

Num artigo sobre a França, Jaques Buisson discute o clima de instabilidade, expressão da crise das instituições da 5ª República que levou de arrasto, já no 1º turno das eleições presidenciais de abril, o Partido Socialista Francês (PS) e os Republicanos (de direita), ambos em via de explosão.

Sobre Alemanha, Werner Uhde, mostra como, num quadro de decomposição da União Europeia, as forças que a sustentam depositam todas suas esperanças nas eleições legislativas alemãs de setembro e na reedição da “Grande Coalização”, politicamente acabada, como mostraram os resultados das eleições do estado da Renânia do Norte Vestfália, o mais populoso do país.

Sobre África do Sul, dois artigos tratam da reorganização do movimento operário, no Congresso de fundação da Saftu, federação sindical, num país onde a construção do movimento operário deu-se ao lado da luta contra o Apartheid.

Um artigo de Javier Marquez reporta a ampla campanha que vem se desenvolvendo no Chile e que tem mobilizado centenas de milhares, pelo fim da Previdência privada, herança da ditadura de Pinochet, e pela reconquista de uma Previdência Pública e solidária.

E sobre Brasil, um artigo acompanha o desenvolvimento da crise política aberta após o golpe de estado que afastou a presidente Dilma.

O leitor da revista também terá contato com dois dossiês: um sobre

Eu apoio a preparação da CMA (8 a 10 de dezembro de 2017, Argel)

(assinatura)
Nome:
Endereço:
E-mail:

Contribuição financeira de:

R\$ 50 R\$ 200 R\$ 500

Contatos:
no Brasil – julioturra@cut.org.br
com o ACIT – eit.ilc@fr.oleane.com

Apoio Financeiro:
Depósito em Bradesco,
Agência 421
Conta corrente: 39 784 - 9

A leitura da revista teórica da 4ª Internacional nos ajuda a compreender o desenvolvimento da crise do capitalismo com suas várias faces e ritmos nos vários países e continentes, num mundo onde, “há muitos anos, o imperialismo estadunidense se vê incapaz de assumir sozinho a manutenção

o livro de Xavier Arrizabaldo Montoro, Capitalismo e Economia Mundial, e o segundo sobre a insurreição operária de maio de 1937, em Barcelona, Espanha.

O preço é R\$ 15,00

Adquira seu exemplar junto aos militantes de O Trabalho.

Após 30 dias da Constituinte, Trump decreta sanções

Se aguardam medidas contra as conseqüências do embargo

O povo se mobilizou para participar nos exercícios cívico-militares "Soberania Bolivariana 2017", nos dias 25 e 26 de agosto. O grito "Gringo go home, Venezuela no se interviene. Venezuela se respeta", foi ouvido em todo país. Organizações populares e sindicais, a Milícia Nacional Bolivariana, a Força Armada Nacional Bolivariana e líderes políticos, juntos, percorreram as ruas.

Mais de 50 mil trabalhadores se inscreveram voluntariamente na Milícia. "Na sexta se deu a parte teórica e hoje (sábado) foi a prática", informou o deputado constituinte e presidente da Central Bolivariana Socialista de Trabajadores (CBST), Wills Rangel, "mais de 860 corpos combatentes de trabalhadores estão prontos a participar nestes exercícios frente às ameaças militares estadunidenses".

Embargo econômico encoberto

A mobilização respondeu à ordem do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que impôs novas sanções econômicas à Venezuela, ao proibir seus sócios comerciais, empresas estadunidenses ou com capital nos EUA, de transacionar com a petrolífera PDVSA, principal indústria que sustenta o país. Proíbe transacionar novos títulos emitidos pelo governo venezuelano, a estatal PDVSA e os bônus do setor público, assim como pagar dividendos ao governo. Assim, avança para deixá-lo sem dólares para pagar a dívida externa.

Trump poderia ter sancionado a Pdvs, proibindo o uso do sistema financeiro dos EUA, de contratar empresas nos EUA e obstaculizar todas

transações em dólares. Seria uma medida mais dura. Tudo caminha para essa fase aguda do iminente bloqueio financeiro do país.

O atual embargo econômico encoberto, deve ser a oportunidade para debater a questão da dívida na Assembléia Nacional Constituinte (ANC).

É o que propõem os documentos do Coletivo Trabalho e Juventude, que tem um membro na ANC (v. OT 811): "Abrir na ANC a discussão do Não pagamento da dívida externa, ademais de reverter esses recursos em inversões. Tenhamos em conta que tanto a velha como a nova dívida externa se contraem para favorecer importadores, a quem se entregam as divisas (valores) para seu enriquecimento, assim como à burguesia parasitaria que sempre sangrou o país. E que se faça pública a lista das empresas que receberam dólares e seus donos".

Após 30 dias

Há 30 dias da eleição da ANC se logrou garantir a paz e a estabilidade para reorganizar o Estado, ficando



Mobilização cívico-militar anti-imperialista Venezuela

para trás o cenário de guerra nas ruas. Mas seguem pendentes questões fundamentais para a ANC.

Há 4 semanas da sua posse, a ANC ainda não tomou medidas, enquanto o estrangulamento dos trabalhadores pela burguesia se agrava. As condições de vida se deterioram. A especulação ataca os preços da comida, roupas, calçados, outros bens e serviços, destruindo o último aumento de salários decretado por Maduro

Há um ataque à moeda. Ademais do aumento exorbitante do dólar paralelo, após a eleição, ficou clara a pouca disponibilidade de dinheiro em circulação até nas agências bancárias. É parte de um esquema de assédio financeiro de fora, apoiado pelo governo dos EUA.

Com a instalação da Comissão Econômica da ANC, um lobby de empresários ditos "patriotas" insiste que falta "estabelecer garantias de respeito à propriedade privada". A posição dos "empresários bolivarianos" na ANC é flexibilizar os controles existentes atualmente, inclusive desmantelá-los progressivamente, para que os capitalistas "se animem a investir no país". É grande a pressão nos debates no seio da ANC, para ela "elabore medidas que o governo, mesmo se sabia que eram as que devia tomar, não pode fazê-lo", o que sinaliza, na verdade, o retrocesso.

É provável que estes dias algumas medidas sejam tomadas pela ANC para enfrentar a especulação, o açambarcamento e o desvio de alimentos com os dólares "preferenciais" (os vendidos mais barato no sistema de cambio triplo do país - NdT). Estes são desviados e vendidos no mercado negro, somando-se ao bloqueio financeiro.

Havendo navios na costa carregados com medicamentos e alimentos, como explicar que não se tenha como pagar esses bens essenciais para a povo, por que? Porque há um bloqueio financeiro contra o país.

Decisões são urgentes: o congelamento de preços a nível nacional, medida evidente na feroz luta de classes no país; outra questão é o monopólio estatal do comércio exterior; numa situação de embargo, o controle social das empresas de alimentos monopólicas e oligopólios é imprescindível. Pois enquanto se entregar dólares aos capitalistas, eles desviarão ao mercado negro onde tem lucros fabulosos com baixo investimento, e venderão suas mercadorias a preço de mercado negro ainda as comprem subsidiadas, ou simplesmente tirarão seus capitais do país.

Alberto Salcedo,
de Maracaibo (Venezuela)

"JORNADA MUNDIAL SOMOS TODOS VENEZUELA!"

26 organizações de 17 países, além da venezuelanos, chamam a um "Diálogo Pela Paz, a Soberania e a Democracia Bolivariana, em Caracas, dias 16 e 17 de setembro, e a partir desta data, em diversos lugares do mundo. Exigimos a Donald Trump que retire a ameaça de agressão militar e revogue as sanções econômicas e o bloqueio financeiro contra o povo venezuelano. Por todas estas razões, convocamos aos homens e mulheres de bem, de todos lugares, ideologias e crenças, aos que sonham com um mundo de justiça e igualdade, a somarem-se à Jornada Mundial Todos Somos Venezuela."

No Brasil, o ministro golpista da Relações Exteriores, Aloysio Nunes (PSDB), recebeu a ex-procuradora venezuelana, Luisa Ortega, demitida pela Constituinte, que veio reunir-se com Janot e procuradores-gerais de outros países, para divulgar denúncias de corrupção contra Maduro que pretende encaminhar...ao governo Trump!

Sobram motivos, portanto, para as organizações populares do Brasil se integrarem ao encontro anti-imperialista de setembro em Caracas "pela soberania e a democracia", como parte da luta contra nossos golpistas.

J.A.L.

Assine **O TRABALHO** ★

Receba *O Trabalho* em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº _____ Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil - Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 - CEP 03041-000 - São Paulo
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: otjornal@uol.com.br